

ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR NA ESCOLA MUNICIPAL VILA RIO GRANDE DO NORTE NA CIDADE DE SERRA DE MEL- RN

Tayline Cordeiro Pereira

Discente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)-Campus Central
taylinecordeiro@hotmail.com

Ananias cordeiro Pereira

Discente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) -Campus Central
ananiascordeiro01@hotmail.com

Magnólia Erivania Moura Jacinto

Discente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) -Campus Central
magnoliaerivania@hotmail.com

Maria José Costa Fernandes

Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)-Campus Central)
zezecosta1980@gmail.com

Resumo

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de investigar o ensino da geografia na escola Municipal Vila Rio Grande Do Norte em Serra do mel-RN, com os alunos do 8º e 9º do ensino fundamental II. O mesmo foi desenvolvido no Componente Curricular Atividade Prática: Oficina em Geografia Física II e Oficina em Geografia Humana II, ao longo do semestre 2015.2 no Curso de Licenciatura em Geografia da FAFIC/UERN. Em primeira instância procuramos fazer um diagnóstico da escola, levando em consideração sua infraestrutura e sua estrutura curricular. Também realizamos um diagnóstico dos professores de geografia da escola. Logo mais realizamos questionários com os alunos. Com as informações obtidas realizamos breves comentários embasados em autores da geografia além de comentários de nossa própria autoria. Questionamos aos alunos o que eles achavam do ensino de Geografia, 46% disseram que acham o ensino Geografia bom, e logo mais com 41% dos entrevistados afirmaram que acham regular e 13% tedioso. Por meio desse trabalho realizado concluímos importância das oficinas no processo de formação dos discentes uma vez que permite ao aluno em formação acadêmica instigar e procurar meios de melhorar sua didática e pesquisar maneiras de entender o contexto vivido pelos alunos para facilitar seu processo de aprendizagem.

Palavras-chaves: Ensino de Geografia, Atividade pratica, Serra do Mel-RN.

Introdução

Como bem sabemos, o professor de geografia é de grande importância para os alunos, pois, ele pode ser um intermediário entre o aluno e a compreensão do espaço habitado por ele, ajudando-o a entender a dinâmica e a estrutura da sociedade. Por isso e por outros, o ensino de geografia é importante. Mediante a esse fato se faz necessário investigar e averiguar os métodos de ensino e didáticos dos professores, e como o mesmo trabalha a disciplina de geografia em sala de aula. Para isso, recorreremos à pesquisa de campo, através de questionários que foram aplicados com os alunos do 8º e 9º do ensino fundamental II, da Escola Municipal Vila Rio Grande do Norte em Serra do Mel-RN. Também, recorreremos a pesquisas bibliográficas, monografia, revistas de

geografia, livros e pesquisa de campo através de questionários direcionados aos discentes e docentes, onde para a obtenção dos dados em pesquisa tomamos, por exemplo, o formulário do Estágio dos estudantes do curso de geografia da Universidade do Estado Do Rio Grande Do Norte- UERN, assim como o modelo do diagnóstico da escola. A importância desse trabalho vem de se conhecer as necessidades dos alunos e dos professores a respeito do ensino da geografia, já que futuramente vamos estar diariamente em sala de aula, então é preciso saber a opinião dos alunos referente ao que seria ou não ideal para compreensão da disciplina.

Diagnóstico da escola municipal vila rio grande do norte

Sabemos que a escola é um dos ambientes mais frequentados durante a vida de um indivíduo, pois é neste lugar onde passamos uma boa parte do nosso dia, onde fazemos amigos, brincamos e fazemos descobertas através do aprendizado. A escola deve ser um lugar onde o educando tenha prazer em passar boa parte do dia. Por esses motivos e por outros é importante fazer uma análise da escola a fim de saber como é sua estrutura e infraestrutura, pois sabemos que esses segmentos influenciam no ensino e aprendizado do aluno.

“Analisar o espaço escolar é um fator importante para que se possa compreender sua relação com a aprendizagem. Uma escola sem uma estrutura física adequada pode criar num aluno um quadro mental de abandono ou de desvalorização da educação pelo Estado e até mesmo pela sociedade” (MARCOS, et al, p.08)

Para darmos início a nossa pesquisa, escolhemos a Escola Municipal Vila Rio Grande do Norte, que está localizado na Avenida Brasiliano Ferreira dos Santos no município de Serra do Mel – RN. Realizamos entrevista com a Vice- Diretora e Coordenadora Pedagógica da Escola, com o objetivo de conhecer a estrutura física e funcional da Escola. De acordo com dados e informações do ano de 2016, a referida Escola atende 604 alunos, distribuídos em 15 salas de aulas, nos períodos matutino e vespertino, tendo 33 professores em sala de aula. Dentre os professores que trabalham na referida escola, dois são de Geografia, sendo um formado em geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN e o outro com magistério e graduado em História pela Faculdade de Formação do Belo Jardim- FABEJA. A escola é aberta apenas para o ensino fundamental I e II. A equipe pedagógica da escola analisada, contam hoje com cinco supervisores pedagógicos, dois orientadoras educacional, sete secretárias e seis coordenadores.



Imagem 01: fachada da Escola Municipal Vila Rio Grande do Norte
Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

A mesma funciona com quinze salas de aula, sendo que, não há carteiras nem mesa suficiente para atender os alunos e professores, mas possui armários e materiais didáticos acessíveis para os docentes. No que se refere às condições das salas de aula, foi diagnosticada que, a ventilação artificial se faz presente, mas a natural é escassa, uma vez que mesma não é arborizada. A iluminação artificial e natural nas salas de aula é boa, mas em outras áreas da escola não. O bebedouro e banheiros estão em boas condições, mas não tem acessibilidade por parte dos banheiros.

No tocante a estrutura física, notamos a presença, copa/cantina/refeitório, sala para os professores, sala para a secretaria, rampas, sala de multimeios, biblioteca, sala para atender o aluno, sala para a direção, apoios para apoio pedagógico e carteiras para os alunos canhotos. Há também a presença de recursos didáticos como: computadores, DVD player, micro system, data show, televisor, gravador de som entre outros meios tecnológicos.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) foi elaborado no ano de 2013, onde participaram da elaboração no mesmo todos os segmentos da escola, pais, alunos, professores e funcionários entre outros. As instituições presentes na escola são o caixa escolar e conselho escolar. . As reuniões pedagógicas acontecem bimestralmente. A escola também cumpre a função social na comunidade e integração, pois ela está em constante contato com os mesmo com os pais em geral, seja através de atendimento, projetos e abrindo o espaço da escola para outros segmentos da comunidade.

A escola enfrenta a repetência com o controle de notas bimestralmente, procurando dá mais atenção aos alunos com dificuldades. A evasão é controlada pelo sistema de faltas e a ação junto

com a família. No tocante a falta de aula, a escola afirmou que a escola é aberta normalmente nos dias de sábados, no entanto, os alunos não se dispõem a ir. A escola desenvolve projetos regularmente, tais como Projeto de Leitura e datas comemorativas.

A escolha dos gestores ocorre de forma democrática, ou seja, através de eleições na qual vota os alunos, pais, funcionários e dessa forma elege o diretor e seu vice. Os recursos da escola são gerenciados através do caixa escolar, a equipe verifica onde é necessário que haja melhorias e logo mais os recursos são aplicados, na tentativa de aprimorar a escola da melhor forma possível.

Análise da entrevista com os professores de geografia da escola pesquisada

Realizamos uma aplicação de questionários com os dois professores que lecionam a disciplina de Geografia na Escola Municipal Vila Rio Grande do Norte em Serra do Mel/RN. Os dois professores são do sexo masculino, sendo que um é formado em Geografia pela UERN, tendo concluído o curso em 2009 e o outro é formado em História pela FABEJA, tendo concluído o curso em 1997. Ambos só trabalham na instituição acima citada contabilizando 6 anos de efetivação.

Questionamo-los sobre qual seria a principal função do professor de Geografia, segundo o professor formado em Geografia: “É função do professor demonstrar aos alunos o espaço geográfico em que ele vive para eles ter uma melhor compreensão do mundo a qual ele vive”. Já o que é formado em História afirmou que: “Repassar os conteúdos com inteligência e responsabilidade”.

Questionados a respeito se eles se sentiam realizado como docente e por que, o geógrafo afirmou que: “Mais ou menos, falta melhor condições de trabalho e melhores salários” e o historiador disse que: “Sim, pois o professor é um transformador”.

Segundo a resposta dos dois professores, gostaríamos de destacar três questões importantes para analisarmos a geografia escolar. O geógrafo destacou falta condições melhores de trabalho, ou seja, o professor muitas vezes é desamparado pelas instituições quanto a meios que possam lhe ajudar a trabalhar melhores metodologias de ensino. Mas como sabemos as escolas públicas não são independentes, mas dependem de recursos vindos do município para suprir suas necessidades mais básicas. Mas infelizmente, existe uma desvalorização na educação, seja quanto a investimentos de infraestrutura a investimentos que dê ao professor uma base sólida que lhe garanta segurança para preparar aulas mais criativas por meio de metodologias mais eficazes.

Quanto aos baixos salários destinados aos professores que são os principais profissionais que sustentam a base educacional de qualquer nação, no nosso país, professores são obrigados a dá

conta de uma sala com às vezes mais de 30 alunos em situações precárias, muitas vezes desrespeitados e ameaçados de morte. Agora questionamos quantos clientes um advogado atende por vez? Quantos projetos de engenharia um engenheiro trabalha por vez? Quantos pacientes um médico atende por vez? E quantos alunos um professor ensina por vez? É claro que das profissões citadas acima, o salário de um professor da rede pública é o menos desvalorizado.

Mas como disse o historiador, o professor é um transformador, pois mesmo atuando em péssimas condições de trabalho e baixos salários fazem de tudo pra sobressair e cumprir ao menos a mais básica das funções a qual é destinada aos educadores.

Perguntamos aos entrevistados porque escolheram fazer o curso de Geografia e se tinha sido a primeira opção, o geógrafo apenas informou que não foi à primeira opção. Essa é infelizmente uma realidade entre os alunos de graduação, muitos dos alunos tentaram outros cursos e por motivos de não conseguirem aprovação, tentam o da Geografia por ter baixa concorrência. Daí o grande números de alunos que se formam no período certo, pois entram na academia achando que a Geografia é um curso fácil.

Além de esse ser um dos motivos de terem muitos geógrafos insatisfeitos com sua profissão e conseqüentemente acabam se tornando péssimos educadores. Nenhum aluno merece ter um professor insatisfeito com a disciplina que ministra e que não tem amor pelo que ensina. Isso sem sombra de dúvidas influencia diretamente no processo de ensino e dificulta a aprendizagem dos alunos.

Seguimos questionando os professores, agora perguntamos para eles qual importância da Geografia para a sociedade. Apenas o professor de Geografia respondeu, dizendo que: “Está relacionado de como as pessoas compreende o espaço geográfico que está inserido e como elas interagem transformando esses espaços”.

Basicamente uma resposta bem direta fazendo relação a um dos principais objetos de estudo da Geografia que é o espaço. Como as pessoas condicionam o espaço e como pelo espaço são condicionados já que essa é uma via de mão dupla, mas não falou dos fatores que atuam no desenvolvimento desse processo.

O Professor de História não respondeu essa questão, justamente porque não tem nenhum domínio sobre assuntos ligados inteiramente a Geografia, demonstrando uma certa fragilidade. Como um professor de outra área terá domínio suficiente para ministrar assuntos no qual não estudou suficiente no decorrer de uma graduação? Por mais claro que seja o livro didático e que ele pesquise sobre o assunto, não é a mesma coisa que um professor graduado na área. Como exemplo

disso, o professor não soube responder qual a importância da Geografia para sociedade o que inadmissível, pois o professor é um dos principais agentes no processo de formação dos alunos, como destaca Cavalcante, (2002, pag110) apud Ribeiro, Kammer e Spanceski (2010):

“A atuação do profissional exige uma formação que dê conta da construção e reconstrução dos conhecimentos geográficos fundamentais e de seu significado social, não basta o professor ter o domínio da matéria, é necessário tomar posições sobre as finalidades sociais da Geografia numa determinada proposta de trabalho, é preciso que o professor saiba pensar criticamente a realidade social e que se coloque como sujeito transformador dessa realidade.”

Mas claro que o professor não está nessa função por opção própria, mas para cumprir com a carga horária que lhe é imposta pelo sistema educacional brasileiro, o que como podemos ver, temos muitos furos gravíssimos.

Questionamos os professores se eles diante do atual momento educacional do Brasil, os mesmos acreditam que existe uma desvalorização do ensino de Geografia. A resposta do professor de história foi: “Sim, o professor de um modo geral não tem o devido valor” e o de Geografia afirmou: “Sim, já que a geografia estuda um pouco de cada disciplina que tem matérias específicas”. Gostaríamos de ressaltar que ambos os professores não responderam a pergunta da forma como esperávamos.

Queríamos saber, se diante das outras disciplinas, o ensino de Geografia era desvalorizado. Mas infelizmente com base nas respostas dos professores não podemos chegar a uma discussão sobre o assunto.

Questionados sobre como reverter o prejuízo acima citado para os alunos, o professor de Geografia disse que: “Talvez uma melhor forma de usar a tecnologia em sala de aula e uma melhor qualificação do professor para reverter esse quadro” e com relação ao que o professor de história, ele afirmou: “A escola aparelhadas com condições para o aluno”. Mais uma vez, as respostas não são de acordo com a questão anterior e nem respondem a este item.

Agora perguntamos se a escola oferece recursos eletrônicos e tecnológicos que os permitia dá uma aula diferenciada, os dois afirmaram que a escola oferece de data show, mas que é difícil usar porque tem apenas 1 sala pra 16 professores.

Perguntamos se eles se sentiam respeitados na sala de aula, o de geografia disse que não, e o de história disse que sim. Essa é uma questão muito complexa, pois todos sabem que a violências tem aumentado drasticamente nos últimos anos, e que infelizmente a escola não tem ficado imune a essa situação.

Diante do enriquecimento que a aula de campo trás para o processo de aprendizagem dos alunos, perguntamos aos professores o que eles achavam dessa metodologia e se a escola oferecia recursos para tal, os dois destacaram que é muito importante, pois mostra a outra face dos assuntos estudados em sala de aula contribuindo com o aprendizado dos alunos, mas que infelizmente a escola não tem condições de oferecer recursos que os permita à realização de tal atividade.

Abordamos agora sobre o livro didático, e questionamo-los sobre a importância do mesmo. Um dos professores firmou que o livro didático é desatualizado, pois o que o professor escolhe nunca tem, e por isso prefere utilizar apostilas como assuntos selecionados por ele próprio de livros mais atualizados. Ou seja, o professor de geografia não utiliza o livro didático por achá-lo muito difícil. Enquanto que na opinião do outro professor, o livro é uma ferramenta importante para o ensino/aprendizagem dos alunos, pois por isso que sempre o utiliza, mas também assim como o outro professor, busca fazer pesquisas de assuntos da atualidade para complementar o livro didático.

O livro didático é uma importante ferramenta no processo de ensino/aprendizagem dos alunos, contribuindo com uma linguagem simples e de fácil compreensão entre os mais diversos níveis de ensino, Passos; Nascimento; Reis (2011). Dai podemos afirmar da importância de se trabalhar com o livro didático, pois ao contrário do que disse o professor de Geografia que não usava o livro por ser de difícil compreensão, o livro didático tem a função de dá suporte aos conteúdos trabalhados pelo professor.

E pra finalizar os questionamentos, perguntamos aos dois professores se na opinião deles, como professor de geografia, eles têm cumprido com a obrigação de despertar nos alunos o senso crítico e a capacidade de entender o espaço no qual os alunos estão inseridos. Os dois professores afirmaram que sim, que tem cumprido com essa função social.

Essa questão era mais uma alta avaliativa dos professores sobre a atuação deles próprios. Pois como professor, é essencial se fazer essa alta avaliação para poder ver onde precisa melhorar e o que está dando errado, ou mesmo, o que está dando certo e como pode ficar melhor. Para assim, cumprir verdadeiramente com sua missão docente, assim como destaca Ribeiro, Kammer e Spanceski (2010):

“O professor tem importantes tarefas a cumprir e sua formação deveria estar voltada para isso, como a formação enquanto processo de auto-formação, a necessidade de uma formação contínua, uma formação crítico-reflexivo, a construção da identidade profissional como elemento dessa formação.”

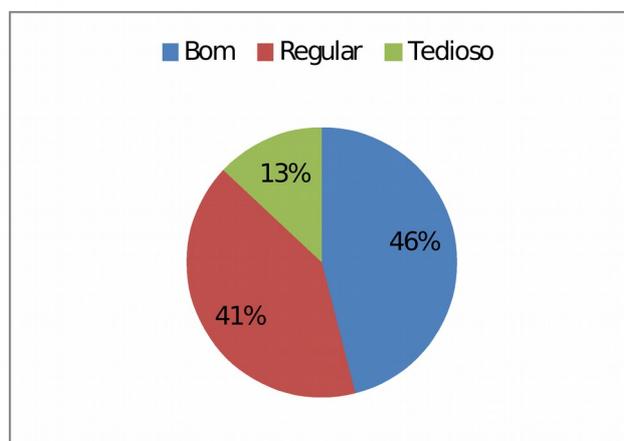
A formação do professor é um processo contínuo, tendo em vista que as coisas estão em constantes mudanças. Sendo necessário que haja um comprometimento do docente com sua profissão e com sua formação, para poder está atualizado dos acontecimentos e assim, está inserido

no contexto dos alunos. Buscando melhores metodologias que facilite no processo de ensino/aprendizagem.

Resultado da pesquisa com os alunos da escola

O aluno e a forma como ele aprende os conhecimentos da geografia escolar, são uns dos pontos principais de nosso trabalho, por tanto nossa pesquisa foi norteado através da opinião deles. A pesquisa foi trabalhada com os alunos de 8º e 9º da Escola Municipal Vila Rio grande do Norte em Serra do Mel onde foi de fundamental importância para nosso trabalho, pois foi através das opiniões dos alunos a respeito dos métodos didáticos usados pelos professores de geografia que nosso trabalho foi desenvolvido. Para a realização desse questionário, tomamos como modelo o questionário do Estagio da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN assim como o modelo de diagnostico da escola. As perguntas dos questionários foram desenvolvidas pelos próprios autores do trabalho, as indagações eram referentes à geografia escola, como os professore trabalhava a geografia em sala de aula. Adiante apresentamos os gráficos resultantes questionários aplicados com os alunos

Gráfico 01: Opinião dos Alunos a respeito do ensino de Geografia



Fonte: pesquisa de campo, 2016.

Como mostra o gráfico 01, questionamos aos aluno sobre o que eles achavam do ensino de Geografia, 46% disseram que acham o ensino Geografia bom, e logo mais com 41% dos entrevistados afirmaram que acham regular e 13% tediado. Pedimos para os alunos justificarem suas respostas.Com relação aos que afirmaram que acha a disciplina boa, afirmaram que: O professor explica com clareza, Porque é uma disciplina razoavelmente fácil. Dos que disseram que acha regular: Porque é uma aula pra escrever e outra para explicar, Alguns conteúdos interessantes.Já os

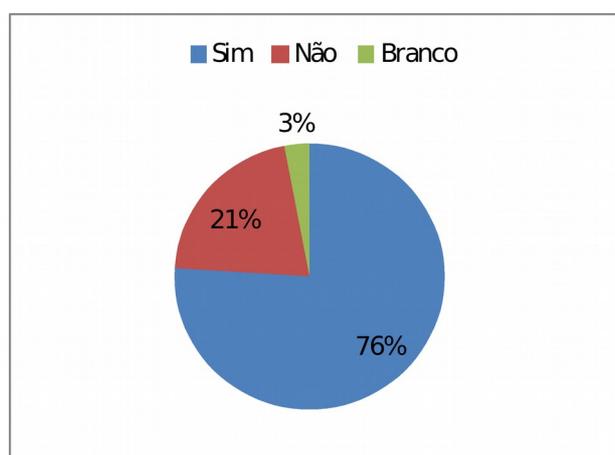
que acham a disciplina tediosa, justificaram dizendo que: O professor não sabe explicar O professor é lerdo.

Se juntamos o percentual de regular e tedioso, teremos o total de 54%, ou seja, isso quer dizer que mais de 50% dos alunos não está insatisfeito com o ensino de Geografia. Mas há que será que se deve essa insatisfação? Essa é a grande questão, descobriremos a dificuldade que está entre o ensino de geografia e o processo de aprendizagem dos alunos. Podemos então ousar citar que parte dessa insatisfação se dá pela metodologia escolhida pelo professor para usar em sala de aula? Já que o professor é o principal intermediador entre a Geografia e os alunos.

Nos tempo globalizado em que estamos vivendo hoje, onde praticamente todos os alunos possuem um aparelho celular com diversas funções que o permita está em contato com pessoas em qualquer lugar do planeta, além de ter acesso a praticamente qualquer tipo de informação disponível na internet. É possível dizer que chega a ser um retrocesso quando o professor se detenha apenas em passar o conteúdo no quadro ou apenas utilizar o livro didático, sendo que os próprios alunos vivem uma outra realidade.

Esse é o objetivo dessa questão, saber dos alunos sua opinião para que possamos analisar o papel do professor nesse processo. Assim, ousamos em afirmar que é necessário que haja uma atualização das metodologias usadas pelo professor tendo em vistas as novas tecnologias e como ele pode se beneficiar desses novo recursos trazendo para a sala de aula em uma linguagem mais acessível a compreensão dos alunos como também uma forma de chamar a atenção deles para os assuntos trabalhos de forma mais dinâmica, interativa e divertida.

Grafico 02: Opinião dos Alunos acerca da disciplina Geografia



Fonte: pesquisa realizada na Escola, 2016.

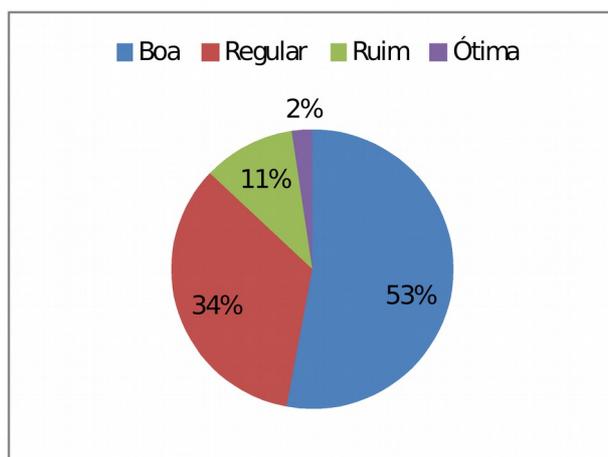
Questionamos aos alunos se eles gostavam da disciplina de Geografia, 76% afirmaram que gostavam, 21% disseram ao contrário, que não gostava e 3% deixaram a questão em branco.

A porcentagem de alunos que afirmaram gostar de Geografia é muito relevante, mas não é o suficiente quando comparadas a outras disciplinas. Podemos ver isso no gráfico anterior, onde a geografia ocupou o 7º lugar no ranque das disciplinas que os alunos mais gostam de estudar.

Dos alunos que disseram que gostam da disciplina de Geografia, alguns especificaram seus motivos afirmando que: Porque fala do território brasileiro, Acha uma matéria interessante. Dos que afirmaram que não gostavam, a justificativa mais usada foi: É muito chata.

O gráfico anterior é referente a opinião dos alunos acerca da disciplina Geografia, como foi visto mais de 50% dos alunos afirmaram que gostava do ensino da geografia, pois achavam interessante. Mas como veremos no gráfico a seguir, acham o ensino de Geografia tedioso e regular onde somado resulta-se a 54%. Diante dos dados apresentados, percebemos uma grande descontentamento dos alunos a respeito do ensino.

Gráfico 03: Opinião dos alunos a respeito da metodologia de ensino dos professores



Fonte: pesquisa realizada na Escola, 2016.

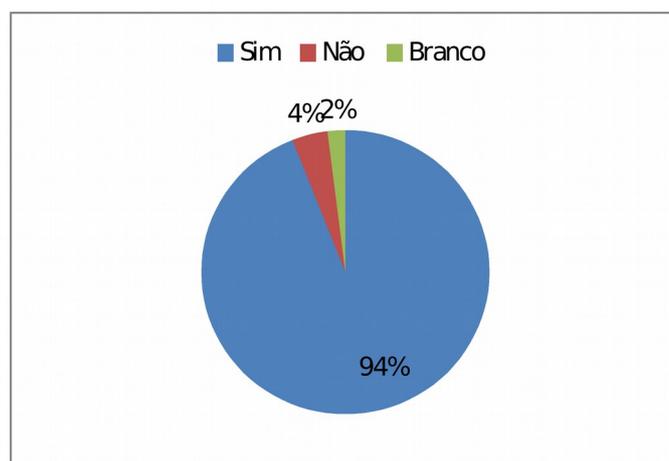
O gráfico 03 retrata-se da opinião dos Alunos a respeito da metodologia de ensino do professor, notificamos a partir de questionários que 53% alunos responderam que a metodologia do professor é boa, 34% afirmaram que eram regular, 11% responderam que as aulas eram ruins e 2% dos entrevistados alegaram que as aulas eram ótimas. Indagamos aos alunos acerca da realização de aulas de campo, e 100% dos mesmos responderam que não era realizado aula de campo com eles, na verdade, muitos nem sabiam o que era. Essa realidade é preocupante, pois sabemos dos inúmeros benefícios que a aula de campo traz para os alunos, principalmente a disciplina de

geografia que é uma matéria que envolve áreas naturais e que precisam ser analisadas de perto para termos um melhor aprendizado.

“A aula de campo na disciplina de Geografia é essencial, pois através dela é possível identificar de fato o que é estudado na sala de aula, no campo é possível perceber as diversas interações do homem e o meio.” (SANTOS; SUELÍ. 2009. p, 01)

Sabemos que o ensino quando é feito na prática se torna mais compreensível, uma vez que vamos estar ali, presenciando o fato de perto na qual está sendo estudado. A aula sendo exposta apenas na sala, não é capaz de conta do aprendizado do aluno totalmente, Diante disso fica claro a necessidade da aula de campo na qual precisa ser praticada pelos professores, em especial os de geografia.

Gráfico 04: Utilização de recursos didáticos pelos Professores



Fonte: pesquisa realizada na Escola, 2016

O gráfico 04, explícito acima se trata da opinião dos alunos a respeito da utilização de recursos didáticos pelos Professores. Dos alunos que participaram do questionário, 94% afirmaram que gostariam que os professores utilizassem de recursos lúdicos em sala de aula. 4% afirmaram que não e apenas 2 % deixaram a questão em branco. Mas diante das respostas dos alunos na qual responderam que queriam que os professores usassem recursos lúdicos, totalizando então 94%, deixa bem claro a falta dos mesmos nas aulas de geografia. O que na verdade lamentável, pois sabemos da significação que o mesmo traz para o ensino e compreensão da disciplina.

“O quadro negro e o livro didático são componentes importantes no processo de aprendizagem, mas podem ser substituídos por outras ferramentas que garantam uma forma mais dinâmica de ensino, sendo, portanto, utilizadas de maneira a

possibilitar a melhor compreensão dos conteúdos abordados e o alcance dos objetivos propostos” (SILVA E MARIA, 2012. p,65.)

Perante essa discussão, entendemos que precisamos enquanto futuros professores está sempre trazendo para sala de aula novas praticas de ensino, na tentativa de mudar a realidade da geografia escolar e contribuindo para a formação critica dos discentes.

Considerações finais

A realização deste trabalho nos traz a luz à importância da geografia escolar como sendo uma disciplina de fundamental importância para a formação dos alunos, pois o conhecimento geográfico irá orientar os alunos para um pleno desenvolvimento do conhecimento, por este motivo que nossos estudos mostraram dados relevantes, se levamos em conta aquilo que sempre nos inquietou como alunos e pesquisadores acerca das praticas de ensinos e das metodologias desenvolvidas pelos professores de geografia no âmbito da área do conhecimento geográfico.

Por essa razão é de suma importância que os professores de geografia estejam preparados para atender as necessidades dos alunos contando com metodologias de ensinos que alcance o desenvolvimento pleno dos alunos acerca dos conhecimentos geográficos, pois é partindo dessas praticas que os alunos conseguem alcançar o conhecimento e desenvolvê-los no seu cotidiano. Não podemos também nega a importância da escola e dos equipamentos para o desenvolvimento intelectual dos alunos, pois uma escola que contam com boas infraestruturas e contam com equipamentos logo o conhecimento se torna mais prazeroso e mais fácil de ser compreendido.

Referências

MARCOS, Francisco da silva et al. **A importância da estrutura e funcionamento da educação básica.** p, 08.

RIBEIRO, Adriana Conceição, KAMMER, Patrícia Kampamm; SPANCESK, Janice Licieski: **Formação do professor de geografia dentro de uma perspectiva reflexiva.** Disponível em: <<http://www.faesi.com.br/nucleo-de-pesquisa-cientifica/75-portal-do-saber/226-formacao-do-professor-de-geografia-dentro-de-uma-perspectiva-reflexiva>> acessado em 21 de junho de 2016.

SANTOS. Vânia Figueiredo; SUELÍ. Geane Castro Silva. 10º encontro de geografia e praticas: **a importância da aula de campo na prática em geografia.**.. Porto alegre, 30 de setembro de 2009

SILVA. Vlândia; MARIA. Alexandra Vieira Muniz **A geografia escolar e os recursos didáticos: O uso das maquetes no ensino-aprendizagem da geografia.** Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 62-68, jan. / jun. 2012.

